

O NOVO CURSO: TROTSKI E A CRÍTICA À DEGENERAÇÃO BUROCRÁTICA DO PARTIDO

Carlos Prado²⁵

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Resumo: O objetivo do presente artigo é apresentar as críticas da chamada Oposição de 1923, especialmente aquelas apresentadas por Trotski em uma série de artigos publicados no *Pravda*, que constituem o panfleto *O Novo Curso*. O advento da oposição revela uma série de questões importantes que ajudam a compreender o desenvolvimento do Partido Bolchevique e da Revolução Russa. Evidencia-se que o partido não era homogêneo, havia uma disputa interna que se desenvolveu a partir de divergências diante da condução da política econômica e das transformações na estrutura interna do partido. Os documentos apresentados por Trotski e pelos 46 não são apenas um alerta contra o perigo da burocratização, mas também uma denúncia feroz que vem acompanhada pela solicitação de mudanças urgentes no regime interno. O ponto central deste debate é a crítica à degeneração burocrática do partido.

Palavras-Chave: Partido Bolchevique; Oposição; Burocratização.

Abstract: The purpose of this article is to present the criticisms of the 1923 Opposition, especially those presented by Trotsky in a series of articles published in *Pravda*, which constitute the pamphlet *The New Course*. The advent of the opposition reveals a number of important questions that help to understand the development of the Bolshevik Party and the Russian Revolution. It is evident that the party was not homogeneous, there was an internal dispute that developed from divergences before the conduction of the economic policy and the transformations in the internal structure of the party. The documents presented by Trotsky and the 46 are not only an alert against the danger of bureaucratisation, but also a fierce denunciation which is accompanied by the request for urgent changes in the internal system. The central point of this debate is the criticism of the bureaucratic degeneration of the party.

Keywords: Bolshevik Party; Opposition; Bureaucratisation.

O Partido Bolchevique surgiu e foi durante muito tempo uma organização de vanguarda e de massas, clandestina e legal, com uma estrutura interna que era ao mesmo tempo disciplinada e centralizada, mas também democrática e livre. O objetivo de Lenin era construir uma organização de classe que pudesse equilibrar o centralismo e a democracia interna. Os debates e as discussões eram fundamentais para se estabelecer as táticas e as estratégias de ação, assim como a disciplina para seguir as orientações que fossem estabelecidas pela maioria.

²⁵ Professor Mestre do curso de História da UFMS e doutorando em História pelo PPGH-UFF, bolsista CNPq.

Uma vez no poder, o partido deveria manter a sua linha de atuação, seguir equilibrando a liberdade interna e o centralismo, mas a luta pela constituição e consolidação do poder soviético promoveu um desequilíbrio. A balança que parecia estável passou a pender para o lado da burocracia. “A doença burocrática começou a se fazer sentir com nitidez a partir de 1920, época em que o Estado de tipo comuna, preconizado por Lenin em *O Estado e a Revolução*, começa a entrar em colapso” (SERGE, 1974, 1122). O regime de partido único fez com que os bolcheviques assumissem diversas funções no aparelho administrativo. A máquina partidária se dilatou e o partido começou a se confundir com o próprio Estado. “A fusão rápida entre o Estado e o Partido faz coexistir, e depois entrar em simbiose, o aparelho de origem plebeia e a velha burocracia czarista, da qual o primeiro depressa adota os costumes” (MARIE, 2011, p. 221). Ao invés de desaparecer, o Estado expandiu-se e, apesar de se transformar num Estado de novo tipo, ainda conservava vestígio do czarismo, especialmente a herança da autoridade.

Os primeiros a levantar suspeitas e a soar o alarme contra a burocratização do partido foram os membros da “Oposição dos trabalhadores”, que sob a liderança de Shlyapnikov e Kollontai apresentaram reivindicações e críticas se colocando contrários a essas medidas²⁶. Logo foram silenciados pelo X Congresso do Partido, aquele que, ainda sob as orientações de Lenin, aprovou a proibição de frações, reafirmando a disciplina e sua orientação monolítica²⁷.

O problema da burocracia no Estado soviético é anterior a Stalin, mas a sua eleição para o cargo de secretário-geral do partido em 03 de abril de 1922 representa uma verdadeira ruptura na história dos bolcheviques e da Revolução Russa. Após assumir o secretariado, ele reorganizou a máquina partidária. “Stalin se empenha de imediato em reforçar o peso do seu aparelho” (MARIE, 2011, p. 219). O Comitê Central, que deveria funcionar como o cérebro do partido, passou a contar com três subdivisões: O *Politburo*, a Comissão de Organização e o Secretariado. Stalin se tornou o único membro do partido

²⁶ “Seu programa era dirigido principalmente contra a proliferação de controles políticos e econômicos e o crescente poder da máquina partidária e estatal; ele pretendia manter a pureza dos ideais originais da revolução e evocava a oposição de 1918 à rendição de Brest-Litovsk”. (CARR, 1981, p. 37).

²⁷ “O congresso aprovou uma resolução especial, como título “Sobre o desvio sindicalista e anarquista em nosso partido”, que declarava ser a divulgação do programa da Oposição Partidária incompatível com a situação de membro do partido, bem como uma resolução geral, “Sobre a unidade do partido”. Esta última exigia “a completa abolição de todo fracionismo” – as questões controversas podiam ser discutidas por todos os membros do partido, mas a formação de grupos com “plataformas” próprias era proibida. Uma vez tomada uma decisão, a obediência era incondicional e ela era de rigor. A infração dessa regra poderia levar à expulsão do partido” (CARR, 1981, p. 39).

a ocupar um lugar em cada um destes órgãos. Aleksandr Podtchekoldin (1994a) aponta que 1922 é o ano do nascimento da “partidocracia”. Em poucos meses, sob o comando de Stalin, o secretariado se transformou no verdadeiro centro de decisões e passou a exercer um controle decisivo sobre a máquina burocrática que se expandia.

A partir da segunda metade de 1922, Lenin e Trotski começaram a perceber os problemas em torno da burocratização do partido. No final de 1922, Lenin procurou Trotski para que juntos formassem um bloco de combate ao aparato do partido que estava minando as discussões internas. A luta contra a burocratização do partido se transformou na última batalha de Lenin. Diante dos problemas de saúde que o afetaram, o líder bolchevique não pôde travar essa luta com todas as suas forças e empenho. Mesmo doente, ele ditou uma carta, seu “testamento político”, que solicita o afastamento de Stalin do cargo de secretário-geral. Trotski, ao lado de outros bolcheviques, levou essa questão adiante e, durante o ano de 1923, com Lenin já fora de combate, apresentou uma série de críticas e levou ao partido a discussão sobre a burocratização e o perigo da degeneração do partido.

A OPOSIÇÃO DE 1923: A CARTA DE TROTSKI E A DECLARAÇÃO DOS 46.

A carta encaminhada por Trotski ao Comitê Central em 8 de outubro de 1923 assinala o início do seu confronto aberto com a fração que dominava o partido. Esse documento nunca foi publicado na íntegra, apenas alguns extratos se tornaram públicos. A carta busca expor de maneira franca as questões em torno da burocratização do partido, afirmando que esta estava se ampliando e colocando em cheque a democracia operária:

In the fiercest moment of War Communism, the system of appointment within the Party did not have one-tenth of the extent that it has now. Appointment of the secretaries of provincial committees is now the rule. That creates for the secretary a position essentially independent of the local organization (TROTSKI, 1923b).

Trotski fala claramente sobre o problema das nomeações pelo alto. Afirma que esse sistema havia se expandido e, além de substituir as eleições pela base, esse modelo ampliava os poderes do secretariado. Ele não cita, mas o seu alvo é Stalin e seus comandados. Ainda afirma que o XII Congresso levantou a questão da democracia, mas a disciplina e a centralização permaneciam em desequilíbrio com a liberdade de discussão:

This present regime – which began to form itself before the Twelfth Congress, and which subsequently received its final reinforcement and

formulation – is much farther from workers’ democracy than the regime of the fiercest period of War Communism. The bureaucratization of the Party apparatus has developed to unheard of proportions by means of the method of secretarial selection (TROTSKI, 1923b).

A carta apresenta uma crítica clara ao crescimento do aparato e da burocratização. Uma semana após essa manifestação de Trotski, surgiu uma declaração assinada por 46 membros destacados do partido. Eram velhos bolcheviques que insatisfeitos com os rumos que a revolução havia tomado resolveram se manifestar e partiram ao ataque expondo por meio de uma carta suas críticas e insatisfações²⁸. O grupo não era homogêneo, assinaram a declaração membros próximos de Trotski, mas também partidários da Oposição Operária: “Longe de constituir uma facção sólida, os 46 eram uma coalizão pouco coesa de grupos e indivíduos, unidos apenas por um denominador vagamente comum de descontentamento e anseios” (DEUTSCHER, 2005, p. 149).

O documento foi escrito de forma simples e direta, sem grandes teorizações ou longas contextualizações e se fixava em dois pontos fundamentais: a questão econômica e a política interna. O primeiro tema apontado pelos 46 destaca que a NEP havia causado um desequilíbrio entre a produção de cereais no campo e a produção urbana industrial. Assim, denuncia que a falta de planejamento havia provocado uma queda drástica nos preços dos produtos alimentícios e uma constante alta nas mercadorias industrializadas²⁹. Eles assinalam que a “tesoura” continuava a abrir e que se nada fosse feito, a revolução poderia pagar um preço muito alto: “Si no tomamos inmediatamente medidas enérgicas, importantes, bien concebidas y planificadas, y si continúa la ausencia de liderazgo, nos veremos confrontados a la eventualidad de conflictos económicos excepcionalmente graves” (DECLARACIÓN, 2011, p. 247).

Mas o ponto central, sob o qual se concentra a argumentação da declaração diz respeito ao processo de burocratização do partido e à ausência de democracia interna. Os 46 criticam e denunciam o processo de ampliação do aparato partidário e falam abertamente sobre o distanciamento cada vez maior entre uma camada de dirigentes e a base operária: “continuamos observando la progresión, apenas encubierta, de la división

²⁸ “Apesar de seu caráter secreto, o texto é revelador da profundidade da crise interna, capaz de reunir um número tão grande de dirigentes em torno a uma plataforma de luta pela democracia interna” (BROUÉ, 2014, p. 178).

²⁹ “Hacemos frente al cese de la venta de los productos industriales a causa de los precios elevados, lo que puede explicarse, por um lado, por la ausencia total de planificación y organización en la industria y, por otro lado, por una mala política de crédito. (...) Nos vemos confrontados a los precios extremadamente bajos de los productos alimenticios, que son ruinosos para el campesinato y que amenazan la producción agrícola con recuaciones masivas. Hacemos frente a la interrupción del pago de los salarios, lo que trae el descontento natural de los obreros” (DECLARACIÓN, 2011, p. 249).

en el partido entre una jerarquía de secretarios y de funcionarios profesionales, reclutados por arriba, y las masas que no participan en sua vida social común” (DECLARACIÓN, 2011, p. 248).

A declaração é bastante incisiva sobre esse ponto e expõe que a burocratização já tem difundido um sentimento de medo entre os membros do partido. Muitos não se sentem à vontade para expressar suas opiniões; manifestam receio em dizer o que realmente pensam, pois podem sofrer diversas acusações:

Los miembros del partido que están descontentos de tal o cual directiva del C.C. (...) tienen miedo de hablar en reunión; peor aún, tienen miedo de hablar de ello con otro y a menos que consideren a su interlocutor como absolutamente de fiar, no son “habladores”; la libre discusión ha desaparecido prácticamente, la opinión pública ha sido ahogada (DECLARACIÓN, 2011, p. 248).

Os 46 denunciam o processo que substituiu as eleições pela base por nomeações pelo alto. As indicações de delegados pelo secretariado evidenciam o distanciamento entre o alto escalão do partido e os membros da base, e acabam por reforçar a hierarquização e a dependência.

Esta declaração é um documento importantíssimo para compreendermos a evolução das lutas no interior do Partido Bolchevique. A carta expõe de maneira muito clara a insatisfação de membros destacados do partido e traz à tona a amplitude da distância entre os dirigentes e os dirigidos, revelando como a hierarquização das funções e o sistema de indicações e nomeações contribuiram para semear o medo e impedir o desenvolvimento de relações democráticas. O desequilíbrio entre a democracia e o centralismo era evidente e a declaração denunciava esse processo. O partido estava dividido, a ditadura de uma fração era escancarada por uma oposição que começava a se organizar.

A carta dos 46 foi endereçada ao Comitê Central. Esperava-se que a discussão do seu conteúdo não ficasse restrita. Não obstante, a publicação da carta foi recusada e os membros que a assinaram ainda foram ameaçados de sanções punitivas por constituírem uma fração³⁰. Os triúmviros (Zinoviev, Kamenev e Stalin) tinham a seu favor a proibição de frações estabelecida em 1921 no X Congresso do partido. Essa foi uma das primeiras vezes em que essa resolução foi usada para barrar as críticas à direção.

³⁰ “No mesmo dia, 15 de outubro, o *presidium* da comissão central de controle condenou severamente a carta dos 46, qualificando-a de plataforma e de tentativa de criação de uma fração: ele se opôs à abertura de uma discussão sobre as questões levantadas e decidiu submeter o assunto ao plenário do comitê central”. (PODTCHEKOLDIN, 1994b, p. 71).

Quando Trotski e os 46 levantaram a necessidade da revisão das normas, foram logo acusados de fracionismo³¹. Todavia, os 46 militantes que assinaram a carta não eram quaisquer membros do partido; eram homens destacados que tinham ocupado cargos importantes e contribuído de forma decisiva para o triunfo e a construção da revolução. De acordo com Deutscher (2005, p. 151) “eram 46 generais da Revolução”. Eram membros com uma história no partido. A crítica destes homens não poderia ser facilmente silenciada.

Foi nesse momento que a *Troika* se viu forçada a baixar a guarda e abrir espaço para a discussão. No início de novembro, Zinoviev, falando em nome do partido, afirmou que este estava empenhado em restabelecer o debate interno. Assim, o *Pravda* foi posto à disposição dos militantes para escreverem sobre as questões que motivavam insatisfações. Piatakov e Antonov-Ovseenko foram os principais porta-vozes da oposição. Nos centros operários, nas universidades e nos comitês da juventude, os opositores eram recebidos com entusiasmo e conseguiam adeptos. Trotski não participou diretamente desses debates decisivos. Ele havia contraído malária em fins de outubro e passara o mês de novembro de cama e afastado da vida política. A ausência da palavra de Trotski constituiu um entrave para o avanço dos opositores, pois a sua popularidade poderia ter impulsionado ainda mais as massas.

Para os triúnaviros, a abertura à discussão era uma manobra arriscada, mas tiveram de ceder e foram surpreendidos com a recepção que as críticas dos 46 alcançaram. “Os triúnaviros tiveram medo”, destaca Deutscher (2005, p. 152). Quando perceberam que o debate aberto penderia para o lado da oposição, intervieram. Utilizaram da máquina do partido para manobrar e bloquear as ações e os avanços dos críticos. Afastaram Antonov-Ovseenko do posto de Comissário Político do Exército Vermelho. Alegaram que ele havia ameaçado o Comitê Central de que o exército se levantaria em favor de Trotski. “Na verdade, ele não fizera qualquer ameaça de revolta militar. Dissera apenas que as células militares do Partido estavam ‘como um só homem’ a favor de Trotski” (DEUTSCHER, 2005, p. 152). Ao afastamento Antonov-Ovseenko seguiram-se outros. Perseguindo os

³¹ “Bastou porém que falassem em revisão de normas, para se tornarem passíveis de acusação de já terem violado tais normas. A proibição de agrupamentos dentro do Partido era autopropetuada e irreversível; enquanto estivessem vigorando, nenhum movimento pela sua revisão poderia existir. Estabeleciam dentro do Partido uma disciplina de quartel que pode ser boa para um exército, mas constitui um veneno para a organização política – a disciplina que permite a um homem isolado fazer uma reclamação, mas que considera a expressão conjunta dessa mesma reclamação, por vários homens, como um motim”. (DEUTSCHER, 2005, pp. 150-151).

críticos, o secretariado utilizou suas prerrogativas para afastar os simpatizantes dos 46 e nomear pessoas de confiança.

Mas os triúnviros não podiam barrar a oposição utilizando apenas o sistema burocrático. Assim, para tentar encerrar as discussões e bloquear o avanço dos opositores, eles prepararam uma resolução que parecia aceitar as demandas de Trotski e dos 46. Esse documento denunciava o regime burocrático dentro do partido e proclamava o início de um “Novo Curso”. Afirmaram que a estrutura interna passaria por transformações que garantiria aos membros do partido o direito à manifestação e à crítica. Para concluir a manobra, o triunvirato solicitou que Trotski também assinasse o documento. Ele não podia simplesmente se recusar endossar o texto que era muito similar ao que havia defendido anteriormente, mas ao mesmo tempo, após o desfecho do acordo em torno do XII Congresso, ele não podia deixar de desconfiar de que esse era mais um blefe³².

O NOVO CURSO: CRÍTICA À DEGENERAÇÃO BUROCRÁTICA

No início de dezembro, Trotski escreveu uma série de artigos para o *Pravda* que mais tarde se transformaram no folheto intitulado *O Novo Curso*. Esses artigos constituem documentos fundamentais para compreendermos a sua posição neste debate. Ao analisar o regime interno do partido, ele lança um olhar sobre o desenvolvimento histórico deste, salientando a diferença entre as gerações, a sua composição social e o desenvolvimento econômico soviético. Seu objetivo é compreender como foi possível a ampliação do aparato partidário e como restabelecer um regime de discussão coletiva.

No primeiro item, sobre “o problema das gerações no partido”, ele destaca que a ausência de democracia também se relaciona com a diferença geracional. Em sua concepção, o Partido Bolchevique está dividido entre uma “velha guarda”, composta por antigos militantes e uma “nova geração” de jovens que adentraram ao partido no período posterior a 1917. De acordo com Trotski, os velhos bolcheviques têm dominado o partido e usam do argumento da experiência para legitimar essa autoridade: “En todos los problemas, de mayor o menor importancia, los nuevos miembros aceptaron entonces, casi

³² “O manifesto seria proclamado em nome do Politburo, do qual era membro, e Trotski lutava para reformar, não para subverter, o governo constituído. Assim, quando o Politburo levou a moção sobre o Novo Rumo, a única coisa que pôde fazer foi tentar introduzir emendas destinadas a tornar a promessa de liberdade dentro do Partido a mais enfática e clara possível e com isso criar um compromisso para os triúnviros. O politburo aceitou todas as suas emendas e em 5 de dezembro aprovou unanimemente a Moção”. (DEUTSCHER, 2005, p. 154).

sin discusión, la dirección de la vieja generación” (TROTSKI, 1923c). Assim, os membros mais jovens têm simplesmente se deixado dirigir pela “velha guarda”, sem desempenhar um papel mais autônomo, sem discutir e decidir por contra própria sobre os problemas fundamentais. Trotski explicita de forma clara esta divisão: “En ese momento se ha visto con particular claridad que el partido vive, de alguna manera, en dos niveles: el nivel superior, donde se decide, y el nivel inferior, que se limita a tomar conocimiento de las decisiones” (TROTSKI, 1923c).

Ele aponta que a experiência e a maturidade política da “velha guarda” é extremamente importante e não deve ser menosprezada. Todavia, a direção se afastou dos jovens e das bases e tem se habituado a tomar decisões de maneira isolada, sem ouvir seus membros: “De aquí proviene el burocratismo del aparato, su aislamiento com relación a las masas, su existencia como un organismo separado, en una palabra todas las características que constituyen el aspecto profundamente negativo del “viejo curso” (TROTSKI, 1923c). Para Trotski, o perigo da burocratização se manifesta na oposição entre os quadros que desempenham o papel de dirigentes e aqueles que são apenas dirigidos, tornando-se membros sem iniciativa, sem uma verdadeira participação na tomada de decisões.

Assim, Trotski lança um alerta sobre o perigo da degeneração burocrática do partido:

¿El burocratismo implica un peligro de degeneración? Sólo un ciego podría negarlo. En su desarrollo gradual, el burocratismo amenaza separar a los dirigentes de la masa, llevarlos a concentrar únicamente su atención en los problemas administrativos, en las designaciones; amenaza también con restringir su horizonte, debilitar su sentido revolucionario, es decir, provocar una degeneración más o menos oportunista de la vieja guardia o al menos de un sector considerable de ésta. (TROTSKI, 1923c).

O alerta é de que se o quadro não for alterado e a democracia continuar sendo barrada, a ameaça da degeneração oportunista se transformará em uma realidade: “Lo que es preciso es que esta vieja generación cambie de orientación y así pueda ejercer en el futuro una influencia preponderante sobre toda la actividad autónoma del partido” (TROTSKI, 1923c). O “novo curso” deveria iniciar uma nova etapa na evolução do partido, na qual se retomaria a livre discussão entre seus membros, independente da posição que ocupam no aparato ou na história do bolchevismo.

Não obstante, o problema do regime interno não se limita à questão das gerações. Trotski também destaca a “composição social” do partido, evidenciando a proporção reduzida de células de fábricas e de operários industriais em suas fileiras. Após a tomada

do poder, o Partido Bolchevique precisou se apoderar do Estado e ocupar o aparato, ou seja, colocar seus homens para desempenharem funções na administração:

Pero la participación de los obreros en los aparatos estatal, cooperativo y otros implicaba un debilitamiento de las células de fábrica y un aumento excesivo, dentro del partido, del número de funcionarios, fuesen o no de origen proletario. Aquí reside el problema. Y sólo se podrá resolver por medio de progresos económicos considerables, de un fuerte impulso dado a la vida industrial y de una constante afluencia de obreros manuales a las filas del partido (TROTSKI, 1923d).

Trotsky identifica que a burocratização se desenvolveu a partir do momento em que os membros do partido tiveram de ocupar funções no aparato do Estado. Assim, não apenas os militantes profissionais do Partido Bolchevique, mas também os melhores operários, os mais bem preparados tiveram de sair das células de fábricas, tiveram de deixar de atuar na base para ocupar algumas funções administrativas no aparelho. Dessa forma, os comitês operários foram enfraquecidos e é aí que reside um dos principais problemas.

A solução para o fortalecimento da composição operária no partido só pode se dar a partir de um considerável desenvolvimento econômico que impulse a indústria e, por conseguinte, fortaleça o proletariado. Trotsky (1923d) afirma que “la fuente del burocratismo radica en la creciente concentración de la atención y de las fuerzas del partido en las instituciones y aparatos gubernamentales y en la lentitud del desarrollo de la industria”. Uma parte considerável do partido, principalmente seus membros mais destacados, foi absorvida pelo aparato do Estado e só uma parcela pequena continuou trabalhando nas fábricas. Daí a preocupação com a degeneração burocrática do partido:

Este estado de cosas debe hacernos comprender los peligros de degeneración burocrática de los cuadros del partido. Seríamos fetichistas si consideráramos a estos cuadros (por el solo hecho de haber seguido la mejor escuela revolucionaria del mundo) al margen de todo peligro de empobrecimiento ideológico y de degeneración oportunista. (TROTSKI, 1923d).

Os membros do partido, ao ocuparem cargos no aparelho estatal e se distanciarem das suas antigas funções, poderiam sim se afastar dos princípios revolucionários. Assim, o risco de se formar uma casta de funcionários corporativistas, preocupados em manter suas posições e privilégios era evidente. A burocratização, de acordo com Trotsky, não pode ser subestimada, pois ela não é um resquício do Estado czarista que está em vias de desaparecimento. Pelo contrário, ela é um fenômeno novo, resultado do estágio atual de desenvolvimento da revolução e do partido.

A revolução derrubou o Estado burguês e implantou a ditadura do proletariado que é exercida por um único partido. Todavia, o partido e o Estado se confundem e este

é o ponto fundamental: “El problema consiste en ejercer activamente ese poder sin fundir al partido con el aparato burocrático del estado con el objeto de no exponerse al riesgo de una degeneración burocrática” (TROTSKI, 1923d). Quando os membros do partido passam a exercer as tarefas administrativas do Estado, o perigo da burocratização se torna evidente e o regime interno democrático dá lugar aos órgãos executivos do Estado. Alguns órgãos começaram a exercer uma autoridade ampliada: “Al reforzarse ese sistema, todos los asuntos se concentran en manos de un pequeño grupo, muchas veces en un sólo secretario que nombra, destituye, imparte las directivas, sanciona, etcétera” (TROTSKI, 1923d). É neste ponto que, mesmo sem citar diretamente, Trotski lança seu ataque contra Stalin que ampliava seu poder no secretariado.

Outro problema central era a questão em torno da “liberdade para as frações”. Em primeiro lugar, Trotski afirma que o Partido Bolchevique é o único partido no Estado soviético e que na ditadura do proletariado não poderia ser diferente. Como partido único é natural que existam opiniões diferentes e uma diversidade de concepções que muitas vezes exprimem a própria heterogeneidade social do partido. No entanto, ele alerta para o perigo que elas podem constituir:

Estos grupos pueden, a su vez, tarde o temprano, adoptar la forma de fracciones organizadas que, al oponerse como tales al resto del partido, sean más sensibles a las presiones exteriores. Esa es la evolución lógica de los grupos en un período en que el partido comunista está obligado a monopolizar la dirección de la vida política (TROTSKI, 1923a).

De acordo com Trotski, a formação de grupos opositores permanentes, em um regime de partido único, podem se transformar em um ponto de apoio para grupos externos, ou seja, para a burguesia e outros grupos hostis.

Se as frações não são uma boa alternativa, qual seria a solução para contornar as divergências e a formação de grupos opositores? Em sua concepção, a melhor maneira para se evitar os desacordos é trilhar o caminho da democracia operária. Ele afirma que as frações surgem quando os debates e as discussões são insuficientes:

Para evitarlo, es preciso que los órganos dirigentes del partido escuchen la opinión de las masas, no consideren a toda crítica como una manifestación del espíritu fraccional y no impulsen así a los comunistas conscientes y disciplinados a guardar sistemáticamente silencio o a constituirse en fracciones (TROTSKI, 1923a).

Trotski deixa claro que as frações não são bem-vindas no interior do partido. Todavia, condena a burocratização que buscava simplesmente atacar, repreender e desqualificar qualquer forma de crítica. Para acabar com as frações não bastava condená-las e proibi-las, era preciso dar voz ao partido e possibilitar o debate aberto com as massas.

Ao longo da história do Partido Bolchevique, houve vários momentos em que surgiram divergências. Não obstante, ele deixa claro que a proibição é uma medida insuficiente e que só a democracia pode fazer desaparecer as divergências dando lugar à unidade³³.

Trotsky também afirma que se as frações são perigosas, o partido deve ficar muito atento e deslocar suas forças para combater “el perigo representado por La fracción conservadora burocrática” (TROTSKI, 1923a). Pois é a força da crescente burocratização que está na raiz do surgimento de novas divergências e oposições à linha oficial do partido. Como seria possível atingir uma unidade diante de um partido que se burocratiza e se afasta das massas tomando decisões de forma unilateral? Em sua concepção, a reaproximação do partido com as células operárias, agrárias e militares era o caminho para se combater a burocracia e retomar a via democrática em busca da unidade. “No se puede pretender que el partido tenga confianza en el aparato cuando es el aparato el que no tiene confianza en el partido” (TROTSKI, 1923a).

A DERROTA DA OPOSIÇÃO DE 1923

A carta de Trotsky e os escritos que compunham *O Novo Curso* chegaram até as bases do partido e causaram comoção. Seus textos foram discutidos nas assembleias e o entusiasmo pelas palavras do líder da insurreição de outubro teve grandes proporções. Naquele momento, Trotsky passou a ser considerado a voz da oposição. Era um dos dirigentes mais populares e tinha uma autoridade reconhecida. Seus textos expressaram a opinião e as angústias daqueles que buscavam frear a burocratização e retomar o caminho da democracia operária³⁴.

Não obstante, a posição assumida por Trotsky enfureceu Stalin³⁵, Zinoviev e toda a “velha guarda” do partido. O triunvirato compreendeu que não seria possível derrotar a

³³ “Pero, como lo demuestra la experiencia y el buen sentido político, es evidente que esa prohibición, por sí sola, no significaba ninguna garantía absoluta ni tampoco sería contra la aparición de nuevos agrupamientos ideológicos y orgánicos. En este caso, la garantía esencial es una dirección justa y la atención puesta en las necesidades del momento que se reflejan en el partido y la elasticidad del aparato, que no debe paralizar sino organizar la iniciativa del partido, que no debe temer a la crítica ni tratar de frenarla, por miedo al fraccionalismo. La decisión del X Congreso que prohibió las fracciones no constituye por sí sola una solución para todas las dificultades internas del partido” (TROTSKI, 1923a).

³⁴ “Quando a carta de Trotsky foi lida nas assembleias do Partido, provocou a maior agitação. Muitos a receberam como a mensagem que há tanto esperavam e a convocação inspiradora do grande revolucionário que finalmente voltava as costas aos fariseus e se colocava novamente à testa dos humildes e humilhados”. (DEUTSCHER, 2005, p. 159).

³⁵ “Stalin, no *Pravda* de 15 de dezembro, qualifica os oponentes de burocratas. (...) Ele zomba da preocupação que Trotsky exprime pelo devir de uma velha guarda bolchevique a que ele não pertenceu. Ele dá então os últimos retoques no seu método político: o seu objetivo não é demonstrar que o seu adversário

oposição se o debate aberto persistisse. As discussões precisavam ser concluídas e a oposição silenciada. Assim, a máquina partidária foi posta a serviço da direção burocratizada. No final de 1923, os partidários do secretário-geral já dominavam amplamente os comitês do partido. Se nas assembleias locais os operários favoráveis à oposição dominavam os debates e conseguiam a maioria, quando as reuniões se encerravam eram os secretários indicados e nomeados pelo alto que redigiam e encaminhavam as resoluções. A manipulação dos resultados das assembleias era constante³⁶. De acordo com Broué (2014, p. 179), “O direito de nomeação permite isolar Trotski e decapitar a oposição”.

A polêmica em torno do *Novo Curso*, ao mesmo tempo em que reascendeu o debate no interior do partido, marcou o fim das discussões públicas. A partir de então, cada vez mais, os jornais publicaram apenas a linha oficial e os debates ficaram restritos à alta cúpula. As bases operárias serão mantidas desinformadas e afastadas das divergências e discussões que eclodem no interior do partido.

Em janeiro de 1924, a saúde de Trotski piorou e ele não pôde participar da conferência. Mais uma vez, a saúde debilitada o afastou de um debate crucial para o futuro do partido. Piatakov e Preobrazenski tomaram a palavra em nome da oposição. Durante a conferência foi discutida e votada uma moção que acusava Trotski³⁷ e os 46 de “atividade fracionista”, “abandono do leninismo”, “desvio pequeno-burguês” etc.³⁸ A manipulação das eleições foi tamanha que somente três delegados votaram contra a moção que condenara as manifestações opositoras.

Broué (2014, p. 435) destaca que:

Qualquer um que tenha estudado com um pouco de seriedade a discussão russa do chamado “novo rumo” de 1923 pode, sem muito trabalho, se dar conta de que é a tradição bolchevique de debate e discussão antes da decisão, o caráter democrático do centralismo

está errado ou se engana, mas desqualificá-lo e desacreditá-lo. E para aí chegar é capaz de tudo”. (MARIE, 2011, p. 262).

³⁶ “Se um secretário não conseguia controlar o ânimo de uma reunião, preparava cuidadosamente a reunião seguinte, à qual comparecia grande número de partidários seus e eliminava ou silenciava a Oposição”. (DEUTSCHER, 2005, p. 160).

³⁷ Em seu discurso, Stalin lança diversas acusações a Trotski. Eis um pequeno trecho: “O que Trotski propõe é profundamente errôneo, diametralmente oposto aos princípios bolcheviques de organização, e conduziria a uma desagregação inevitável do Partido, ao seu enfraquecimento, ao seu amolecimento, à transformação do partido único num conjunto de grupos. Nas condições do cerco capitalista em que vivemos, temos necessidade não só de um partido único, coeso, mas de um verdadeiro partido de aço, capaz de resistir ao ataque dos inimigos do proletariado, capaz de conduzir os operários à batalha decisiva”. (STALIN, 1924).

³⁸ “A resolução final constata que o partido sofreu o ataque de um reagrupamento de pequenos círculos nascidos das antigas oposições, cimentados ao redor da atividade ‘fracionista’ de Trotski. (...) Suas teses [as da oposição] são condenadas por constituírem um ‘abandono do leninismo’, que ‘reflete objetivamente a pressão exercida pela pequena-burguesia’.” (BROUÉ, 2014, p. 192).

bolchevique, que a oposição de esquerda defende contra o aparato, e que este está impaciente para se livrar das amarras que lhe foram herdadas do passado, particularmente do tempo da revolução.

Assim, o bolchevismo é deformado, propositalmente; a fração dirigente esquece e abandona seus princípios democráticos e se apropria apenas da centralização e da hierarquia. O que a oposição de Trotski e dos 46 defende é a tradição de um partido disciplinado, mas não monolítico. O que a oposição de 1923 reivindica contra o aparato burocrático é o princípio de que o centralismo pressupõe a democracia, a disciplina a livre discussão, a hierarquia o debate de ideias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O advento da Oposição de 1923 revela uma série de questões importantes que nos ajudam a compreender o desenvolvimento do Partido Bolchevique e da própria Revolução Russa. Evidencia-se que o partido não era homogêneo, havia uma disputa interna que se desenvolveu a partir de divergências diante da condução da política econômica e das transformações na estrutura interna do partido. Os opositores lançam críticas à política econômica e ao regime interno do partido, que cada vez mais se afastava dos princípios democráticos. Os documentos apresentados por Trotski e pelos 46 não são apenas um alerta contra o perigo da burocratização, mas também uma denúncia feroz que vem acompanhada pela solicitação de mudanças urgentes no regime interno. O ponto central deste debate é a crítica à degeneração burocrática do partido.

Os artigos produzidos por Trotski, que constituem o panfleto *O Novo Curso*, são as principais análises produzidas nesse período sobre essa problemática. Ele se debruça sobre a questão da burocratização do partido e tenta compreender suas origens, suas formas de manifestação e as possibilidades para se combater a sua ampliação. Trotski assinala as fraquezas do partido e levanta questões polêmicas, como “o problema das gerações” e a sua “composição social”. Ainda aponta a ampliação do poder nas mãos de Stalin, que, a partir do secretariado, detém um controle cada vez maior sobre a estrutura do partido, nomeando e transferindo membros.

Trotski não transforma a sua análise em um ataque pessoal contra o secretário-geral. Ele busca assinalar as questões históricas e estruturais que possibilitaram o crescimento da burocratização. É claro que ele reconhece o papel desempenhado por Stalin, mas não cai na armadilha de responsabilizar apenas um indivíduo. Ele não faz uma leitura personalista da história. Ele tenta demonstrar que o desenvolvimento burocrático

é resultado de uma conjuntura histórica e da própria luta de classes. O enfraquecimento dos comitês operários e a absorção de muitos trabalhadores pelas atividades administrativas do Estado constituem um fator determinante.

O surgimento da oposição e todas suas críticas também revelam que o partido havia se transformado no último período, especialmente no sentido de limitar a democracia e ampliar a disciplina. A luta de Lenin, expressa em seu “testamento político”, e a luta da Oposição de 1923, buscam justamente recuperar o partido, regenerá-lo, reequilibrar o centralismo e a democracia. A história dessas divergências internas e a denúncia dos opositores evidenciam que o fenômeno do stalinismo não é uma continuidade do bolchevismo.

A tese de que o “leninismo” é o grande responsável pelo advento do Estado centralizado e burocratizado que se consolida durante a década de 1930 na União Soviética é bastante difundida desde o final dos anos 1920; Kautski e Hilferding foram alguns dos primeiros a levantar esta tese que também é defendida por autores renomados, como Marc Ferro e François Furet. Todavia, essa concepção não apenas denigre o projeto revolucionário bolchevique, como contribui para reforçar o caráter de inevitabilidade histórica. Assim, esta tese se mostra bastante frágil, pois retira do stalinismo a sua especificidade histórica, sem a qual ele aparece como resultado natural e inevitável de uma política estabelecida anteriormente³⁹.

Quando nos voltamos para a análise da história do Partido Bolchevique, parece ficar claro que, especialmente a partir de 1922, as sucessivas mudanças implementadas por Stalin transformam o regime interno do partido, promovendo uma verdadeira ruptura. O secretário-geral instaura uma série de medidas que amplia seu poder e sua influência na máquina partidária ao mesmo tempo em que limita a democracia interna e as livres discussões em favor da centralização e da disciplina. A hierarquização do partido, o sistema de nomeações e transferência, o fim das eleições livre nos comitês de base, a ampliação do controle do secretariado sobre os secretários locais, a cultura do segredo, a manipulação nas eleições dos delegados para os congressos, a perseguição às críticas dos opositores, a inviabilização do debate aberto, o culto a Lenin e a abertura do partido a milhares de novos membros inexperientes; tudo isso constitui um novo cenário que não guarda verdadeira relação com a tradição revolucionária bolchevique.

³⁹ “Estas afirmações, que sustentam implicitamente que o stalinismo é continuação do bolchevismo, em aspectos essenciais, embora escritas em nome do ‘marxismo’, revelam um conhecimento histórico superficial, e não raro interessado” (COGGIOLA, 1998, p. 230).

Não é fácil compreender como uma organização revolucionária e clandestina tornou-se uma instituição burocratizada e autoritária. São múltiplos fatores que possibilitaram o desenvolvimento do stalinismo. A interpretação de que ele é um mero desenvolvimento do bolchevismo é bastante unilateral. Mas também não podemos cair no erro de crer que apenas a ambição e a astúcia de Stalin foram suficientes para o desenvolvimento do Leviatã soviético. A questão não se resume na luta entre os dirigentes e as artimanhas do secretário-geral para ampliar a sua influência no aparato. O fenômeno é muito mais abrangente, suas explicações devem partir de uma análise histórica totalizadora e é aí que os escritos de Trotski de 1923 podem nos ajudar, fornecendo elementos importantes para compreendermos o advento do stalinismo.

BIBLIOGRAFIA

BROUÉ, Pierre. *O Partido Bolchevique*. São Paulo: Sundermann, 2014.

CARR, E. H. *A revolução russa de Lenin a Stalin (1917-1929)*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

COGGIOLA, Osvaldo. “A Revolução de Outubro” (1917-1921). In: COGGIOLA, Osvaldo (Org.). *História e revolução*. São Paulo: Xamã, 1998.

DECLARACIÓN de los 46 al Poliburo del CC del PCR(b). In: OLIVIER, Michael. *La izquierda bolchevique y el poder obrero, 1919-1927*. Ediciones Espartaco Internacional e Andarul IEdicions, 2011.

DEUTSCHER, Isaac. *Trotsky: O profeta desarmado, 1921-1929*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

MARIE, Jean-Jacques. *Stalin*. São Paulo: Babel, 2011.

PODCHIKOLDIN, Aleksandr. 1922: o nascimento da partidocracia. IN: COGGIOLA, Osvaldo (Org.). *Trotsky Hoje*. São Paulo: Ensaio, 1994a.

_____. O Novo curso: prólogo da tragédia. IN: COGGIOLA, Osvaldo (Org.). *Trotsky Hoje*. São Paulo: Ensaio, 1994b.

SERGE, Victor. *A luta pela liderança*. In: História do século 20 (1919/1934). São Paulo: Abril Cultural, 1974.

STALIN, J. *XIII Conferência do P.C. (b) da Rússia*. 1924. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/stalin/1924/01/18.htm>>. Acessado em 2 de novembro de 2016.

TROTSKI. *Agrupamientos y fracciones*. 1923a. Disponível em: <<http://www.ceip.org.ar/III-Agrupamientos-y-fracciones>>. Acessado em 16 de setembro de 2016.

_____. *Documents of the 1923 opposition*. 1923b. Disponível em: <<http://www.marxistsfr.org/history/etol/document/ilo/1923-lo/ch01.htm>>. Acessado em 19 de setembro de 2016.

_____. *El problema de la generaciones en el partido*. 1923c. Disponível em: <<http://www.ceip.org.ar/I-El-problema-de-las-generaciones-en-el-partido>>. Acessado em 19 de setembro de 2016.

_____. *La composición social del partido*. 1923d. Disponível em: <<http://www.ceip.org.ar/II-La-composicion-social-del-partido>>. Acessado em 16 de setembro de 2016.